



# III EBE | III ENCONTRO BAIANO DE CULT | ESTUDOS EM CULTURA



## O TRABALHO DAS MULHERES CHARUTEIRAS EM CACHOEIRA BAHIA: UMA ANALISE HISTORICA DA CONSTRUÇÃO IDENTITARIA E ECONOMICA DO MUNICIPIO

<sup>1</sup>ISIS GOMES BRANDÃO

### RESUMO

A presente pesquisa está voltada para a discussão de práticas cotidianas de um grupo de mulheres que trabalha na produção charutos no município de Cachoeira no Recôncavo Baiano, espaço rico em tradições, costumes, sentidos e valores. Diante dos novos modelos e de sucessivas mudanças na ordem do trabalho e da cultura das mulheres charuteiras esse grupo passa a desenvolver novas práticas, influenciando diretamente nos meios de produção regional e local, interferindo na construção da identidade do município. Dentro dessa perspectiva o objetivo é realizar um estudo histórico sobre a atividade das mulheres charuteiras nas fabricas de charuto em Cachoeira durante a metade do século XX, buscando compreender a dinâmica e o cotidiano dessas mulheres, os aspectos culturais interligados ao seu dia-a-dia. Sendo assim as mulheres charuteiras que romperam com seu papel de submissão à figura masculina e mesmo sofrendo discriminação sexual lutaram para fazerem parte do mercado de trabalho. Na análise e construção da pesquisa, foi utilizado como metodologia o levantamento bibliográfico, que estará estruturada em uma listagem e fechamento de livros que servem como base teórica. Sendo assim, a pesquisa de campo teve a finalidade de uma análise sobre o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais das mulheres charuteiras, identificando o fenômeno e conseqüentemente interpretado, dentro da realidade regional e local. Ao longo da historia das mulheres charuteiras o cotidiano pode ser considerado como uma forma de construção da base social. Nesse contexto as mulheres se mostram como sujeitos das relações que lutam por transformações e contribui na esfera da hierarquia familiar e econômica do município.

**Palavras chave:** Mulheres charuteiras, Identidade cultural, trabalho.

<sup>1</sup> Graduanda do Sétimo Semestre do Curso de Licenciatura em Historia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- E-mail: Isis\_popdance@hotmail.com.

## **Introdução**

O presente trabalho abordará sobre a atividade das mulheres charuteiras nas fábricas de charuto em Cachoeira no Recôncavo baiano durante a metade do século XX, buscando compreender a dinâmica e o cotidiano dessas mulheres, os aspectos culturais interligados ao Samba de roda e seu desenvolvimento. Sendo assim as mulheres charuteiras que romperam com seu papel de submissão à figura masculina e mesmo sofrendo discriminação sexual lutaram para fazerem parte do mercado de trabalho.

O projeto se torna relevante, pois as mulheres charuteiras fazem parte da construção da história social, econômica e cultural do Recôncavo baiano conseqüentemente do município de Cachoeira. Sendo assim, um dos focos da pesquisa é discutir algumas práticas diárias, que forjam uma imagem de coerência, dentro da região, formando com isto uma junção entre costumes e sentidos que dão valor a vida dessas mulheres.

O estudo sobre a atividade feminina de trabalhar com o fumo em Cachoeira no Recôncavo baiano, durante a primeira metade do século XX, tem como objetivo desvelar os papéis históricos das mulheres charuteiras, a partir de suas estratégias de sobrevivência que, ao lutar para vencer as necessidades materiais, a exploração no mundo do trabalho e a discriminação sexual se tornaram peça fundamental no desenvolvimento econômico do município. Com isso passaram a lutar contra a invisibilidade social rompendo com “dita inferioridade” a que eram submetidas no papel de mulheres pobres, donas de casa, mães e esposas.

Ao longo da história das mulheres charuteiras o cotidiano pode ser considerado como uma forma de construção da base social. Nesse contexto as mulheres se mostram como sujeitos das relações que lutam por transformações e contribui na esfera da hierarquia familiar e econômica. No entanto ainda não tendo sido alvo de grandes preocupações no meio histórico, a discussão sobre gênero tem deixando grandes lacunas na percepção da organização e compreensão do processo histórico da dinâmica das mulheres no mundo do trabalho.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na análise e construção da pesquisa, será utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica, que estará estruturada em uma listagem e fechamento de livros que servem como base teórica. Sendo assim, será utilizada também a pesquisa de campo, com a finalidade de uma análise sobre o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais das mulheres charuteiras, identificando o fenômeno e conseqüentemente interpretado, dentro da realidade regional e local.

Outro enfoque dentro dos procedimentos metodológicos e a inter-relacionar entre o uso de instrumentos como entrevistas que serão aplicadas as mulheres charuteiras para que possa detectar qual a relação desta com aspectos culturais do município e também as suas condições de trabalho. Nesta perspectiva será realizada uma observação “*in loco*” se houve mudanças e conseqüentemente transformação na realidade econômica e cultural da região com a inserção da mulher nas fabricas de charuto, e quais implicações estão ocorrendo com a redução dos postos de trabalho nas fabricas de charutos.

A relação de trabalho das mulheres charuteiras no contexto regional e conseqüentemente local se torna uma discussão conflitante no cenário do trabalho, onde essas passam a ser personagem principal. O contexto das relações de trabalho no Recôncavo demonstra um grande contraste, pois por muito tempo as estruturas de trabalho eram colocadas como algo extremamente masculina, onde as mulheres deveriam cuidar da casa e dos filhos, mas com o processo de globalização e a inserção da mulher no mercado de trabalho do fumo algumas mudanças foram ocorrendo principalmente quanto a exploração da mão- de- obra feminina, que buscam realizar seus sonhos e ter um ascensão social.

A cultura do fumo é uma atividade muito antiga da civilização mundial, no uso em cerimoniais religiosos pelos indígenas à posterior mudança para industrialização e comercialização, transformando-se em um importante fator para a economia dos países que a exploram. Na região Nordeste do Brasil, a cultura do fumo envolve em torno de 200 mil famílias, distribuída em mais de 700 municípios. Em sua maior parte são agricultores familiares que possuem pequenas áreas de terra e que têm o fumo como a principal atividade, ou única fonte de renda da família. Embora importante para a economia dos municípios e das famílias envolvidas, existem vários aspectos que interferem no funcionamento do conjunto dessa cadeia produtiva foram se desenvolvendo, tanto no que se refere ao processo de produção e comercialização do produto, quanto aos aspectos sociais e ambientais envolvidos. Nesse sentido os produtores de fumo buscam saídas para continuar no mercado.

Dados da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) indicam que 223 mil famílias brasileiras cultivaram a planta em 408 mil hectares e produziram 792 mil toneladas na safra 2008/2009. Vinte anos atrás, esse número era muito menor. Na região Nordeste, responsável por uma grande parte da produção brasileira, 127 mil famílias plantaram 202 mil hectares e colheram 368 mil toneladas. A cadeia movimentou R\$ 15,2 bilhões por ano. Destinou R\$ 7,7 bilhões ao governo, em impostos, R\$ 3,2 bilhões à indústria, R\$ 3,3 bilhões ao produtor e R\$ 927 milhões ao varejista. O Brasil é o segundo maior produtor e o maior exportador mundial de fumo. Em 2008, vendeu 686 mil toneladas para cerca de 100 países ao preço de US\$ 2,7 bilhões.

## **DISCURÇÃO TEORICA**

A condição das mulheres charuteiras tem mudado muito com as variadas etapas na ordem trabalhista colocando-as em uma condição de desequilíbrio para lidar com as péssimas estruturas de trabalho existentes dentro dos campos e também nas fabricas de charutos. Uma vez que o produto de seu trabalho gera na sociedade uma relação de valor e uso ao espaço histórico e também no lugar ou no não lugar, reproduzindo assim uma materialidade, algo que Carlos (1996) afirmaria que:

Assim as parcelas do espaço-produto (social e histórico apresentam – se enquanto trabalho materializado acumulado a partir de uma série de gerações e nesse caso específico o espaço como um todo, tem valor e se produz a partir de uma multiplicidade de usos (não podemos esquecer que todos os lugares produzidos têm um uso sempre diferenciado, como decorrência do fato de que o processo de produzir/reproduzir o espaço é também um ato de apropriação. (CARLOS, 1996, p. 105).

Na discussão de Carlos (1996), foram identificados e ampliados aspectos que estão interligados com a prática das mulheres charuteiras, que sem perceber produzem e reproduzem os espaços históricos, realizando com isto a derrubada de fronteiras que as coloca fora das questões do pertencer e produzir, dentro da dinâmica do capital no cotidiano que ao mesmo tempo tornam-se integrantes e resultantes de um contexto mais amplo, portanto, merecem ser investigadas, uma vez que essas mulheres se concebem historicamente numa construção sucessiva de pequenos atos no dia-a-dia dos seus grupos.

A história brasileira mostra que Cristovão Colombo participou do hábito de fumar com os índios, unindo o caráter sagrado, místico, pois o uso do fumo era limitado a ritos indígenas pelos pajés, e com seu fim medicinais reservados a essas cerimônias tribais, a fumaça era considerada purificadora, protegendo-os contra maus espíritos, além de ser utilizado para cura

de feridas, enxaquecas e dores de estomago, o fumo era bastante utilizado entre as comunidades indígenas.

Dentro da relação entre identidade e cultura, observamos uma íntima interligação das mulheres charuteiras com os seus locais de trabalho, o que significa uma representatividade das possibilidades de melhoria de vida através desses locais, com também o desenvolvimento dos aspectos culturais, tendo com isto uma consolidação do eu sujeito indenitário enquanto cidadão que trabalha e participa das relações sociais. Pois a representação do existir e do acontecer está ligado ao modo que a sociedade se organiza e a forma que elas consomem os produtos dentro de uma materialização no contexto histórico, demonstrando que existe uma lógica que será apontada por Hall (2005) em sua afirmativa.

Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. Se sentirmos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas por que construímos uma cômoda historia sobre nos mesmos ou uma confrontadora “narrativas do eu”. (HALL, 2005.p.16).

Analisando as colocações de Hall (2005) identificamos uma complexa relação também entre trabalho e identidade no âmbito das construções feministas, tudo isto internalizado no papel realizado pela mulher dentro da sociedade brasileira que não conseguiram formar os laços culturais como em outras sociedades por causa da nossa herança patriarcal.

À medida que a pratica de fabricação de charutos e plantio foi se expandindo, os colonos portugueses incentivaram o cultivo visando o lucro do mercado europeu. Ao contrário da cana-de-açúcar cultivada em grande escala por fazendeiros, o tabaco foi plantado por colonos em áreas reduzidas/ mas com o tempo tornaram-se extensiva em boa parte do território brasileiro na faixa litorânea entre Salvador e Recife, os plantios nos arredores da cidade de Cachoeira começaram a se desenvolver também em meados do século XVII, surgiram produtores com maior capacidade de comercio passando a empregar mão de obra escrava.

A produção e exportação de fumo dos tipos superiores provenientes do Recôncavo favoreceram na Bahia fortes relações comerciais com o estrangeiro principalmente com as cidades de Bremen e Hamburgo na Alemanha que tinham em 1827 os seus consulados instalados na capital deste Estado (SILVA, 2001.p 34).

Durante a ocupação holandesa em Pernambuco (início do século XVII), o fumo produzido passa a ocupar papel importante na carteira comercial de produtos oferecidos pela Companhia das Índias Ocidentais. E Com o estabelecimento definitivo dos portugueses no Brasil, começaram a aparecer às primeiras legislações reguladoras da atividade fumageira, como aponta Silva 2001.

Datada dos tempos da colonização da Bahia atividade fumageira desdobrou-se paralelamente a produção de açúcar na Região a partir de uma organização socioeconômica e cultural diferenciada (SILVA, 2001.p 32)

Ora se a atividade charuteira desdobrou-se paralelamente à produção de açúcar, se correlacionou com o período em que foi estabelecido o monopólio português do tabaco, com a função de reger o comércio do fumo em Portugal e suas colônias. O surgimento de uma pesada tributação sobre o fumo (dízimos, taxas aduaneiras, donativos, direitos locais), foram se misturando, e vigorando principalmente nos estados Bahia e Pernambuco.

Ao longo da história do Recôncavo da Bahia o mercado do fumo foi se tornando promissor, com significativas mudanças no cenário econômico, as quais alteraram profundamente a realidade do campo, beneficiando várias famílias no município de Cachoeira.

A evolução da importância do fumo na Região revela o grau de envolvimento da população que, ao longo do tempo, dedicando-se ao seu plantio, beneficiamento e manufatura, delineando também, uma fisionomia social e cultural do Recôncavo fumageiro (SILVA, 2001. p 39)

Percebe-se que a importância do fumo na região esteve diretamente ligada ao envolvimento da população que se dedicava ao plantio de fumo, trazendo aspectos subjacentes. A população que em sua maioria trabalhava no plantio de fumo era constituída de negros, índios, representando as matrizes do processo de miscigenação dos grupos que mobilizavam o local.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção da mulher no mercado de trabalho como foi apontados por alguns autores é uma condição importante para sua “emancipação econômica” e fundamental, sendo muitas vezes utilizadas para a própria sobrevivência do grupo familiar.

A classe trabalhadora das mulheres brasileiras apontadas por alguns autores na referente revisão bibliográfica ajudou a identificar como os preconceitos contra as mulheres ainda são recorrentes de vários locais no Brasil bem como e o caso da cidade de Cachoeira no Recôncavo baiano local da realização da pesquisa. Com isto o trabalho se torna uma forma de lutar contra toda e qualquer submissão em relação ao sexo feminino considerado como frágil, em uma ideologia patriarcal, estabelecendo avanços nas relações sócias que lhe deixavam fora do mercado de trabalho, enclausuradas na posição de simples donas de casas, passando estas mulheres a enfrentar um conjunto de dificuldades desde a conciliação da vida domestica, ao trabalho nos armazéns mesmo assim elas não desistiram, tornando o fruto do seu trabalho uma realização pessoa e social, com uma pericia, e muita sensibilidade na lida diária.

## REFERÊNCIAS

Agência Estado. 3/01/2010 - 15h36min. Fonte: Correio do Povo (06-05-2010)

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no / do Mundo**. Editora Hucitec. São Paulo, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de: Pesquisa Social**. Editora Altos S.L. 1995, 5ª Edição.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade**. DPCA editora, 2006. 10ª Edição.

BRUSCHINI, Cristina. **Mulher e trabalho: uma avaliação da década da mulher**. São Paulo:Edições Vértice,1990.

ELIAS, Norberto. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

\_\_\_\_\_. **Manuscritos econômico –filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2003.

NOBRE, Miriam. Mulheres na economia solidária. In: CATTANI, Antônio David (Org.). **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz, 2003.

PERRENOT, Michelle. **Minha história das mulheres**. Trad. Angela Correia. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTOS, J. V. T. dos. **Colonos do vinho: estudo sobre a subordinação do trabalho camponês ao capital**. São Paulo: HUCITEC, 1984.

SILVA, Elizabete Rodrigues da, **Fazer Charutos: Uma atividade Feminina**. Dissertação de mestrado, UFBA. 2001

SARTI, C.A. Os filhos dos trabalhadores: quem cuida das crianças? In: Bretas, A.C.P. **Trabalho, saúde e gênero: na era da globalização**. Goiânia:1997

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de. COSTA, Paulo César da Costa. CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: **Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SOUZA MARTINS. A escravidão nos dias de hoje e as ciladas de interpretação, in: **Trabalho escravo no Brasil Contemporâneo**. CPT/Loyola, São Paulo, 1999.

TURNER, J. H. **Sociologia: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2000.

